

**FUNDAMENTOS DE EDUCAÇÃO A  
DISTÂNCIA NO SISTEMA  
SEMIPRESENCIAL DE LICENCIATURA EM  
PEDAGOGIA**

Fabio Giordano

Universidade Santa Cecília – UNISANTA

giordano@unisanta.br

Patrícia Sanches Giordano

Universidade Paulista – UNIP

patgiordano@terra.com.br

Cláudia Farias Santos da Silva

Pós-Graduação pela Universidade Federal Fluminense  
(UFF) - LANTE/PIGEAD

jcarlos3820@terra.com.br

Érica Carla da Silva

Pós-Graduação pela Universidade Federal Fluminense  
(UFF) - LANTE/PIGEAD

ericacarlasilva@ig.com.br

Rosa Cristina Martins Soares da Silva

Pós-Graduação pela Universidade Federal Fluminense  
(UFF) - LANTE/PIGEAD

rosa4741@terra.com.br

**Resumo**

Desde dezembro de 2004, as instituições de ensino superior presenciais iniciaram a oferta de disciplinas na modalidade a distância em até 20% da carga horária em cursos superiores. O objetivo do trabalho é investigar os motivos e a forma como a oferta da Educação a Distância

(EAD) neste sistema híbrido evoluiu até ser adotada pelos cursos de graduação em licenciatura, tomando-se, como exemplo, um curso de uma faculdade de Pedagogia da Baixada Santista, seis anos após a referida legislação entrar em vigor. A hipótese de que os princípios interativos de ciberespaço e cibercultura da Web 2.0, paradigma da Internet dos anos 2000, deveriam reger também a educação não presencial, foi avaliada através de uma entrevista prática com um grupo de alunos de um curso de Pedagogia, matriculados no último ano do mesmo, e, que já haviam participado de seis disciplinas em EAD, ao longo dos primeiros anos. A investigação com estes alunos confirmou a percepção do grupo e corroborou elementos da pesquisa teórica, de que os fundamentos de EAD ainda não são plenamente conhecidos e praticados pela população acadêmica que utiliza o modelo semipresencial. Embora a maior parte dos alunos considere a necessidade da EAD em cursos presenciais, esta não está pautada sobre as vantagens advindas das inúmeras possibilidades de interação propiciada pela Internet. Os fóruns para atividades de aprendizagem e outras ferramentas interativas foram muito pouco utilizados pelos alunos entrevistados, que utilizaram a Internet, predominantemente, como fornecedor de conteúdos das disciplinas e não como fonte de interação. A EAD passa a ser aceita pela comunidade acadêmica por motivação explicitamente declarada de praticidade de obtenção de materiais didáticos *online*, facilidade de aprovação na disciplina e redução do tempo de estudo. Este trabalho conclui que o uso da EAD na modalidade semipresencial ainda precisa ser aprimorado, sob o risco de se criar um estigma de que esta estratégia é uma forma menos importante de educação.

**Palavras chave:** disciplina semipresencial; web 2.0; legislação EAD

## **FUNDAMENTALS OF DISTANCE LEARNING EDUCATION APPLIED TO HYBRID MODEL COURSES OF PEDAGOGY**

Since December 2004, Brazilian Universities started to offer courses in Hybrid mode up to 20% of the workload in higher education classroom. The objective of this scientific

paper is to investigate the reasons and how the provision of Distance Learning has evolved to be adopted by the undergraduate degree courses, taking as an example of an University course, six years after this legislation comes into force. Besides, the theoretical principles of interactive cyberspace and cyberculture and web 2.0 concepts that should govern the Hybrid mode of education, there was a practice interview with a group of still undergraduated students of Pedagogy, which already had participated in six disciplines in distance learning over the first years of the course. The research with these students confirmed that the theoretical elements which fundamentals of Distance Learning are not yet fully known and practiced by the academic population using the Brazilian Hybrid model of higher education. Although, most students consider the need of Distance Learning in classroom courses, this requirement was not based up on the advantages derived from the many possibilities of interaction provided by the Internet. The forums for learning activities and other interactive tools are little used by the students interviewed. The Hybrid model is to be accepted by the practicality of obtaining teaching materials online, the easy approval in the discipline and the reduction of study time. The paper concludes that the use of distance learning in hybrid mode still needs to be improved, on the risk of creating a stigma that this strategy is a less important part of education.

**Keyword:** distance learning law; distance learning in hybrid mode; web 2.0

## Introdução

Desde os tempos em que a Educação a Distância foi instituída, utilizando-se do sistema de correspondência, os mecanismos de interação e o aprendizado do aluno são os maiores motivos de preocupação dos educadores e, portanto, seus objetos de estudo. Com o advento da Internet, na déc. de 90, os primeiros cursos em EAD ainda reproduziam predominantemente o modelo conteudista dos materiais impressos.

Na medida em que as políticas governamentais colocam a qualidade na educação como item prioritário, torna-se urgente que os materiais voltados à formação de professores, estejam disponíveis. Diante disso, surge a pergunta: o que os alunos de licenciatura buscam para a construção do conhecimento, com a implantação da

EAD nos cursos, sendo necessário o acesso e uso da informação para a realização de pesquisa?

A percepção e a hipótese a ser investigada são que os fundamentos de EAD, ainda que não sejam plenamente conhecidos e praticados pela população acadêmica que utiliza a Educação a Distância, o uso de novos recursos em educação vai sendo incorporado gradativamente. O trabalho busca ressaltar que se estabelece um processo de interação toda vez que aparece um novo formato ou instrumento tecnológico. A forte presença dos meios digitais no cotidiano escolar torna premente aos pesquisadores e educadores a necessidade de encontrar instrumentos passíveis de desenvolver a capacidade de leitura crítica acerca dos conteúdos. Alguns autores (MORAN, 2009; LEVY, 2008) defendem a Internet como um espaço participativo e que estimula o pleno desenvolvimento também das competências e habilidades na formação do aluno.

Assmann (2000) coloca que a sociedade da informação é caracterizada pelo grande e contínuo processo de aprendizagem; e, para aproveitar as vantagens do progresso tecnológico e melhorar a qualidade de vida, a sociedade da informação deve estar vinculada aos princípios de igualdade de oportunidades, participação e integração. Esse progresso tecnológico não pode deixar de assegurar igualdade de acesso às informações. A EAD surge como uma nova modalidade de ensino trazendo consigo uma escalada ao conhecimento, promovido pela informática.

Segundo Lévy (2000), a inteligência coletiva "é uma inteligência distribuída por toda parte, incessantemente valorizada, coordenada em tempo real, que resulta em uma mobilização afetiva das competências". Seria um novo tipo de pensamento, sendo este compartilhado com outras pessoas, através da utilização de recursos mecânicos, como, por exemplo, a Internet.

As definições para a EAD são muitas. Segundo Bastos, Cardoso e Sabbatini (2000), a EAD é qualquer forma ou educação em que o professor se encontra distante do aluno. Landim (1997) diz que a EAD é um conjunto de tecnologias que possibilitam o estudo individual ou em grupo por meio de tutoria e orientação a distância. A EAD se apresenta como opção metodológica, necessitando de novas aprendizagens de planejamento, desenvolvimento e avaliação.

Fazendo um panorama histórico sobre a EAD, Melo, Nunes e Nunes (2009) colocam que a primeira experiência de EAD ocorreu com a invenção da imprensa. Alves (2007) considera que se originou nos cursos por correspondência, mas foi, em 1930, que houve maior direcionamento ao ensino profissionalizante.

Com o uso das tecnologias de comunicação, nas últimas décadas, a EAD tomou um novo rumo, favorecendo o acesso à educação em diferentes níveis, permitindo o atendimento a um grande número de alunos.

Algumas formas da EAD marcaram sua história, dentre eles estão: Rádio Sociedade do Rio de Janeiro, Rádio Nacional e o Instituto Universal Brasileiro. Na década de 70, destacam-se como relevantes programas de EAD: o Projeto Minerva e o supletivo a distância da Fundação Roberto Marinho. Nos anos 80, é criado um curso de pós-graduação tutorial a distância pela Universidade de Brasília.

O Brasil, ainda, apresenta baixos índices de acesso à educação superior embora, a Constituição garanta este. Assmann (2000) traz uma questão importante: “as novas tecnologias nos oferecem acesso às informações, mas o fim da exclusão digital está distante da sociedade”. Talvez a proliferação de cursos de graduação tenha afetado a qualidade, gerando competitividade e aumentando mais a exclusão e a desigualdade social.

A EAD não tem intenção de superar as práticas presenciais, mas sim, complementá-las com a sua interatividade mediada pelas tecnologias digitais. Apesar de a EAD apresentar possibilidades de inclusão educacional, se faz necessário credenciar as instituições para sua implantação e, para tanto, rigor na sua avaliação.

Houve um crescimento na oferta de cursos de graduação e pós-graduação da EAD, provocando uma forte tendência comercial na educação superior. Cabe aos educadores darem um novo significado às suas práticas, tornando a sala de aula um espaço de formação de pessoas críticas que interajam com o ambiente. Para isso, é preciso o envolvimento de todos, frente às demandas sociais, políticas, pedagógicas, tecnológicas e culturais da contemporaneidade. É papel do Estado, implementar políticas públicas que atendam a toda essa demanda.

A EAD tenta propiciar possibilidades de inclusão educacional através de ambiente virtual de aprendizagem utilizando a Web. No próximo item esta pesquisa aborda essa ferramenta como recurso pedagógico, suas implicações na educação e o uso das novas tecnologias propiciando a apreensão dos conteúdos significativos aliada a uma metodologia participativa.

A Web 2.0 marca a mudança do enfoque do uso da Internet para o uso como uma plataforma. Suas características são: simplicidade, compartilhamento, publicação, disponibilidade rápida, edição do usuário, liberdade de opinião e formação de comunidades digitais (O'REILLY, 2005). Introduzida na educação, as tecnologias da informação criam novos caminhos para o ensino/aprendizagem, mudando o paradigma de escola direcionando o foco para a aprendizagem. Enfim, uma escola que perceba a Web como plataforma de interação e colaboração descentralizada.

O professor tem um papel fundamental na utilização dos grandes recursos da Web 2.0, transformando a sala num ambiente interativo e inovador para que os alunos possam ampliar a capacidade de elaborar textos, pesquisas, opinar e debater com

outros usuários através das redes de colaboração. Esse avanço da tecnologia está desencadeando novas formas de comunicação e interação auxiliando no processo educacional (PONTE; OLIVEIRA;VARANDA, 2003).

Na era da informação todos os processos estão organizados em rede, pois a informatização é um instrumento apropriado para a inovação, globalização e concentração descentralizada. Numa sociedade que depende da geração de informação, a educação é o elemento fundamental para o progresso, mas também da exclusão social. A falta da tecnologia faz com que aumentem, ainda mais, as diferenças sociais. Simultaneamente se tem um aumento de produtividade e desenvolvimento tecnológico, desigualdade e exclusão social. (CASTELLS, 1999).

## **Legislação do sistema semipresencial**

A grande expansão do Ensino a Distância nos cursos de graduação em licenciatura, a partir de 2004, fez com que uma grande parcela das IES privadas no país passasse a oferecer esta modalidade de curso em larga escala. A possibilidade de aplicação de 20% de disciplinas em EAD reguladas em 2004, pela Portaria MEC/SESU 4059/04 (BRASIL, 2004), gerou uma grande oferta de disciplinas em EAD pelas Instituições de Ensino Superior (IES) privadas que, no início, prevaleciam-se deste mecanismo de oferta de curso para adequar os custos de um mercado cada vez mais competitivo.

No entanto, a Portaria não dá a devida ênfase na construção do conhecimento pela interação entre professores e alunos de forma dialógica pelos mecanismos e ferramentas preconizados pela web 2.0. Ao contrário, estabelece ainda o velho paradigma da necessidade de encontros presenciais obrigatórios. A Portaria ainda sinaliza que o uso da Internet se dá com ênfase na veiculação de material didático, sem a devida clareza que este espaço também pode se constituir num espaço de construção coletiva de materiais e de conhecimento.

O Decreto 5622 do MEC, de 19 de Dezembro de 2005 (BRASIL, 2005), regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (BRASIL, 1996), que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional quanto à EAD. Para este estudo, em particular, ressalta-se a importância do artigo 20º da referida legislação com relação à autonomia, dentro do que se estabelece pelo MEC de abertura de oferta de EAD dentro da legalidade; bem como o artigo 33º, pelo qual denota-se a necessidade de se explicitar em todos os materiais institucionais, que o aluno possa ter acesso à forma como a EAD é desenvolvida na Instituição.

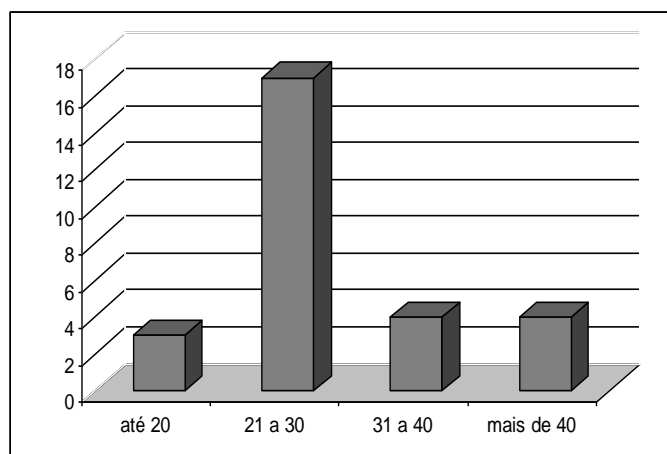
Neste trabalho, a pesquisa bibliográfica serviu para construir uma base de conhecimento de que o aprendizado, no sistema semipresencial, depende do conhecimento dos fundamentos da EAD. A partir deste conhecimento, foi realizada uma aplicação prática do trabalho com uma entrevista com alunos de licenciatura em Pedagogia.

A justificativa da realização do trabalho vem da possibilidade de melhorar a prática do ensino de conteúdos ministrados para alunos de licenciatura, ao se valorizar os fundamentos da EAD nas disciplinas oferecidas no sistema semipresencial.

Este trabalho tem, como objetivo geral, investigar os motivos e a forma como a oferta da EAD evoluiu até ser adotada pelos cursos de graduação em licenciatura. Para tanto, os objetivos específicos são: investigar os precedentes da EAD e os fatores que possivelmente levaram ao crescimento da oferta na educação nacional, bem como avaliar o grau de aceitação da EAD pela comunidade acadêmica de um curso de licenciatura, especificamente de Pedagogia, de uma IES da Baixada Santista. Um grupo de 28 alunos foi entrevistado, tomando-se o cuidado de se obter na amostra alunos que estivessem cursando o último período letivo e que já tivessem passado por seis disciplinas no sistema semipresencial durante os primeiros anos do Curso de Pedagogia. Nesta IES, o sistema semipresencial se caracteriza pela possibilidade, facultativa ao aluno, de um encontro presencial semanal com o professor. A aplicação do questionário foi feita presencialmente aos alunos e os dados coletados apresentam-se a seguir.

## **Perfil dos entrevistados**

No total, 28 entrevistas foram utilizadas. Todos os alunos entrevistados foram do sexo feminino do curso de licenciatura em Pedagogia, sendo metade do período da manhã e metade do noturno. As idades dos alunos estão situadas na faixa entre 20 e 30 anos (61%). O grupo ainda é constituído por cerca de 30 % com mais idade e, apenas 10% com idade inferior a 20 anos (Fig. 1). Considera-se um perfil de faixa etária que, em sua maioria, conviveu com a informática em sua formação escolar, mas que viveu o início da Internet ainda num paradigma pouco interativo.

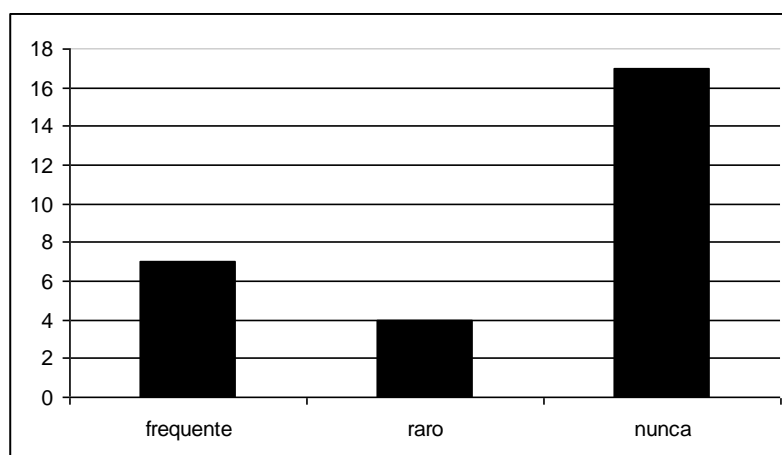


**Figura 1 - Faixa etária dos entrevistados**

Não possuem computador em casa, apenas 9% da amostra e, em 96% dos casos, estas alunas fazem o acesso por banda larga e 4% por linha discada. Ou seja, um perfil de aluno que, em sua maioria, possui condições técnicas mínimas de interatividade pela Internet.

Em casa os alunos declararam utilizar-se relativamente pouco da Internet. Apenas 28% utilizam mais que duas horas por dia. O uso preferencial se deu na seguinte ordem: 1º para uso de *e-mails* (mais utilizado); 2º *sites* de relacionamento; 3º *site* da Universidade; 4º *sites* de notícias; 5º *sites* de vídeos (menos utilizado)

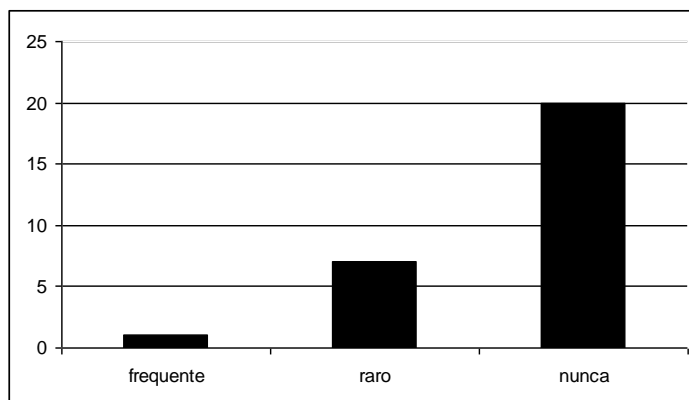
O tempo de uso da Internet na Universidade foi para a maioria dos alunos (89%), de uma hora de acesso por semana, predominantemente durante o período de aula presencial semanal da disciplina em EAD. O uso do fórum na disciplina foi raro ou nunca aconteceu para 75% dos casos (Fig.2). O uso de técnicas de elaboração de textos colaborativos também foi raro, ou nunca aconteceu, em 96% dos casos.



**Figura 2. - Uso do fórum nas disciplinas semipresenciais pelos entrevistados**

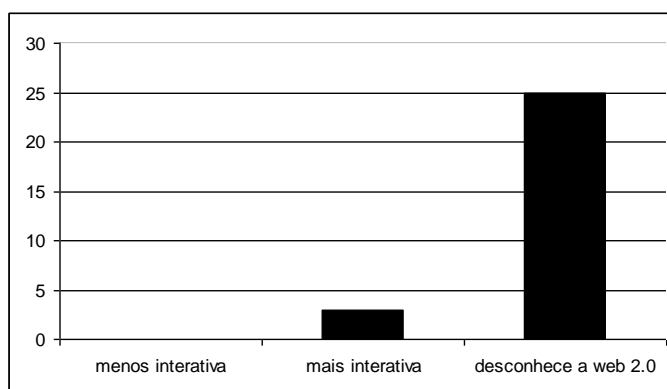


As ferramentas orientadoras de pesquisa foram citadas como raras ou nunca utilizadas, por 96% dos alunos (Fig. 3). Algumas alunas também citaram o uso do Google e da Revista Nova Escola e do *site* científico do SciELO.



**Figura 3 – Uso de ferramentas orientadoras de pesquisa pelos alunos de disciplinas semipresenciais**

Apenas 11% dos alunos conheciam o conceito de web 2.0 associado a uma Internet mais interativa (Fig. 4). A totalidade dos alunos desconhecia a plataforma utilizada pelo curso (a plataforma que a IES utiliza é o Blackboard e o acesso se dá pelo *site* da Universidade). As disciplinas possuíam avaliação presencial e avaliação *online*. No entanto, surpreendeu o fato de 42% dos alunos reconhecerem como avaliação, apenas aquela presencial.

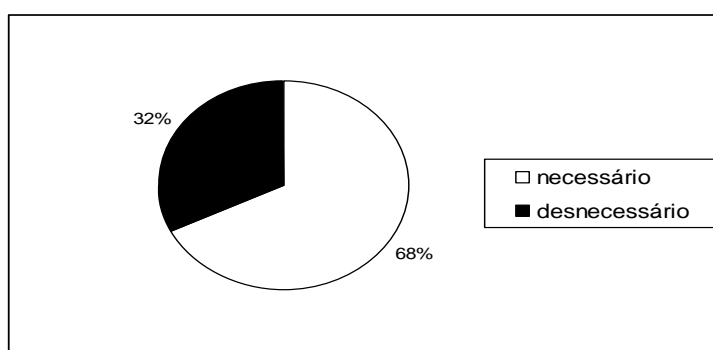


**Figura 4 – Conhecimento sobre o conceito de web 2.0 associado à maior interatividade da Internet por parte de alunos de disciplinas semipresenciais**

Ranqueadas as formas de como o aluno busca o conhecimento nas disciplinas semipresenciais, obtivemos as seguintes posições que denotam ainda um forte componente presencial neste

comportamento: 1º Material didático (em primeiro lugar como fonte de busca); 2º Site do Google; 3º Material didático na Xerox; 4º Com os colegas presencialmente; 5º Biblioteca presencialmente; 6º Com os colegas de forma remota; 7º Biblioteca virtualmente (em último lugar como fonte de busca)

A Fig. 5 mostra o percentual de alunos que acha necessário ou desnecessário o uso de EAD em cursos presenciais. A maioria dos alunos (68% da amostra) declarou ser necessário o uso de EAD em cursos presenciais. A justificativa para esta percepção de necessidade está transcrita por alguns depoimentos que explicitam desde a necessidade de contato com esta nova realidade educacional até motivações específicas sobre a facilidade com relação à obtenção de material para estudo e de economia de tempo.



**Figura 5 – Opinião dos alunos de disciplinas semipresenciais sobre a necessidade do uso da EAD em cursos presenciais**

“Desperta o interesse pelo computador. Ferramenta que será útil ao longo de nossas vidas”.

“Pois na falta de tempo a Internet facilita a obtenção do conteúdo”.

“Porque não tenho tempo de pegar o livro na biblioteca nem a fila no Xerox”.

Em alguns casos, os alunos achavam necessário que houvesse disciplinas em EAD nos cursos presenciais, porém com algumas ressalvas quanto ao tipo de disciplina escolhida para ser semipresencial, tal como: “(...) legislação deve ser totalmente presencial”.

Em outros casos, a ressalva dizia respeito a ter mais interação com o uso melhor da plataforma e mais treinamento para seu uso: “(...) as disciplinas semipresenciais do curso foram pouco atraente, pois não utilizamos o fórum nem trabalho em equipe”.

As disciplinas cursadas de forma semipresencial no Curso de Pedagogia da IES analisada foram; Psicologia da Educação (1º ano de curso); Didática; Legislação e Políticas Educacionais (2º ano de curso).

Apenas alunos no terceiro ano de curso responderam à pesquisa; portanto, alunos que já tiveram a experiência das disciplinas em anos anteriores, e que, no momento da aplicação da pesquisa, possuíam alguma isenção com relação à nota, pois, já se encontravam aprovados e não cursavam disciplinas semipresenciais no ano em curso.

As disciplinas semipresenciais apresentadas, nesta IES, são consideradas pelos professores como muito importantes dentro do processo de formação do pedagogo. No entanto, nos depoimentos dos alunos que consideravam disciplinas semipresenciais desnecessárias em cursos presenciais (32% do total da amostra), apenas uma aluna declarou que achava desnecessário, explicitamente, pelo pouco aproveitamento dos conteúdos em disciplinas.

Os alunos que desaprovam o uso de EAD em cursos presenciais destacam que preferem aulas presenciais por algum motivo:

“As aulas presenciais foram muito mais proveitosas e ricas a EAD foi apenas um complemento”

“Prefiro aulas presenciais”

Ou mesmo, sem nenhum motivo explícito, a não ser o fato de estarem matriculados em curso presencial e não aceitarem educação a distância:

“Se o curso é presencial não necessita de uma ou duas disciplinas em EAD”

“O curso deveria ser 100% presencial.”

Na era da Internet e da Informação, as instituições de ensino superior vivem um momento de transição. Grande parte da mudança, que se observa, deve-se às pressões econômicas derivadas de custos altos e de demandas mercadológicas de profissionais que saibam lidar com uma sociedade em que a informação e o conhecimento têm papel preponderante. Este novo cenário de desenvolvimento tecnológico acelerado exige mudanças significativas nos diferentes sistemas educacionais, com reflexos no comportamento humano e nas organizações.

Segundo Denise Simões Dupont Bernini (2010), em algumas IES, a inserção de disciplinas na modalidade semipresencial vem ocorrendo de forma planejada e organizada. São preservados os padrões de qualidade oferecida no curso. Já, em outros casos, por diferentes razões, a oferta de disciplinas *online* tem causado rejeição entre alunos, desconforto entre profissionais do corpo docente e prejuízo econômico para a IES por fatores provenientes de diferentes áreas, tanto técnica, quanto pedagógica.

Amparados pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996), pela Portaria nº 4.059, de 10 de dezembro de 2004, entre outros, as Universidades e Centros Universitários, Faculdades e Instituições de Ensino Superior iniciaram a oferta de disciplinas na modalidade não presencial, em até 20% da carga horária em cursos superiores presenciais, porém, sem a devida informação dos fundamentos da EAD. O que gera nos alunos um sentimento de que a EAD é importante, porém as justificativas para esta importância não estão necessariamente pautadas sobre as possibilidades de interação, possibilitadas pela web 2.0, é muito mais: pela facilidade de obtenção de materiais *online* e pela praticidade de poder utilizar o tempo de uma forma mais otimizada.

A Educação a Distância, conforme a Portaria 4.059/04, caracteriza a “modalidade semipresencial como quaisquer atividades didáticas, módulos ou unidades de ensino-aprendizagem centradas na autoaprendizagem e com a mediação de recursos didáticos organizados em diferentes suportes de informação que utilizem tecnologias de comunicação remota”.

A interpretação dos resultados desta pesquisa nos remete às propostas expostas na Portaria 4.059 de 10/12/2004, a qual prevê momentos de interação aluno-professor presenciais, integrando o uso das tecnologias de informação e comunicação, contribuindo, assim, com a auto-aprendizagem. Tais tutorias devem ter carga horária específica e ser realizada por docentes qualificados, além de utilizar de metodologias específicas para esta modalidade de ensino.

Dentre as avaliações de percepção da necessidade desta Educação a distância dentro do contexto de cursos presenciais, a maior aprovação foi no quesito facilidade de tempo e disponibilidade para fazer a disciplina que o aluno sente ao conectar-se à página da Universidade. E a menor percepção de utilidade da EAD foi atribuída à falta de contato pessoal com o educador e pelo fato de que a opção do aluno de um curso presencial é pela oferta de disciplinas totalmente presenciais e não de modo remoto, mesmo que em 20% ou menos de sua carga horária.

## **Considerações sobre o semipresencial**

As disciplinas em EAD, permitidas pela Portaria do MEC nº 4.059 de 2004, nos cursos presenciais, são disciplinas originalmente elaboradas para o contexto presencial que simplesmente migraram para uma plataforma virtual e que não incorporam a interatividade que o aluno conhece de outros usos da Internet como Chats e comunidades às quais ele participa.

A falta de conhecimento dos fundamentos da EAD e do paradigma da interatividade, que foi conquistada pela Internet com o advento da chegada da web 2.0, fez também com que o uso de fóruns e outras ferramentas interativas tivessem uma utilização muito pequena nos cursos semipresenciais segundo a percepção dos alunos entrevistados.

O uso da Educação a Distância ainda precisa ser aprimorado, sob o risco de se criar um estigma de que a EAD é uma forma menos importante de educação.

A Educação a Distância mostrou-se ser uma prática pouco desenvolvida pelas escolas no Brasil e, por este motivo, os alunos de cursos semipresenciais na Universidade ainda tornam-se muito dependentes do contato presencial. Esta dependência, em nossa pesquisa, não pareceu se relacionar com a faixa etária ou com a facilidade/dificuldade de acesso a Internet; mas sim, com a falta de autonomia do aluno estudante que, quando chega à Universidade, ainda não possui a maturidade desejável para um ensino a distância.

A forma como a lei e a regulamentação de cursos semipresenciais se deu no Brasil gerou nas IES, sobretudo privadas, um modelo de minimizar custos com corpo docente gerando, em muitos casos, uma qualidade baixa na oferta de algumas disciplinas do curso. E o que é pior, a impressão ao aluno de que disciplinas na modalidade a distância ou semipresenciais são “mais fáceis” e que são disciplinas em que se “aprende menos”.

A Portaria nº 4.059, de 10 de dezembro de 2004, gera nos alunos um sentimento de que a EAD é importante, porém as justificativas para esta importância não estão necessariamente pautadas sob as possibilidades de interação possibilitadas pela web 2.0. Estas justificativas não ocorreram devido à percepção de uma maior qualidade do ensino. Ocorreram muito mais pela facilidade de obtenção de materiais *online* e pela praticidade de poder utilizar o tempo de uma forma mais otimizada.

Os momentos de interação aluno-professor presenciais, integrando o uso das tecnologias de informação e comunicação e contribuindo com a auto-aprendizagem são, ainda, um contato mais importante segundo os alunos avaliados.

Dentre as avaliações de percepção dos alunos sobre a necessidade desta Educação a Distância (semipresencial), a maior aprovação restringe-se majoritariamente à facilidade de tempo e disponibilidade para cursar a disciplina no sistema *online*, em relação ao sistema presencial. Esta percepção dos alunos ainda é muito reducionista, quando comparado ao enorme potencial da educação a distância, quando efetivamente desenvolvida dentro dos princípios de plena interatividade.

## Referências

ALVES, J. R. M. *A educação a distância no Brasil*. Rio de Janeiro: Instituto de Pesquisas Avançadas em Educação, 2007.

ASSMANN, H. A. A Metamorfose do aprender na sociedade da informação. São Paulo: *Revista Ciência da Informação*. Brasília. vol. 29, nº 2, p. 7-15, 2000.

BASTOS, A. CARDOSO, B. SABBATINI. C. *Uma visão geral da educação à distância*, 2000. Disponível em: <<http://www.edumed.net/cursos/ed002.2000>> Acesso em 03 de abril de 2010.

BERMINIO, D. S. D. *Educação online no curso de engenharia de produção: caso de uma universidade privada*. Disponível em <<http://www.abed.org.br/congresso2009/CD/trabalhos/1352009170136.pdf>> Acesso em 17/04/2010.

BRASIL, Ministério de Educação *Portaria MEC nº 4.059* de 10 de Dezembro de 2004.

BRASIL, Ministério da Educação *Decreto MEC 5.622* de 19 de Dezembro de 2005.

CASTELLS, M.. *A sociedade em rede*. São Paulo: Paz e Terra, 1999. V.1.

HOLMBERG, B. *Educacion à distância: situacion y perspectivas*. Buenos Aires (Argentina): Editorial Kapelusz, 1981.

LANDIN, C. M. M. P. F. *Educação à distância: algumas considerações*. Rio de Janeiro: S. N., 1997.

LÈVY, P. *A inteligência coletiva por uma antropologia do ciberespaço*. São Paulo: Loyola, 2000.

LÈVY, P. *Cibercultura*. 7ª ed. São Paulo: Editora 34, 2008.

MELO, P. A.; NUNES, M. B. NUNES R. S. *A Educação a Distância como Política de Expansão e Interiorização da Educação Superior no Brasil*. Revista de Ciências da Administração. Rio de Janeiro, v. 11, n. 24, p. 278-304, maio/ago, 2009.

MORAN, J. M. *Tendências da educação online no Brasil*. In RICARDO, Eleonora Jorge (Org.). *Educação Corporativa e Educação a Distância*. Rio de Janeiro: Editora Qualitymark, 2005. Disponível em <http://www.eca.usp.br/prof/moran/tendencias.htm>. Acesso em: 23 de março de 2010.

O'REILLY, 2005, *What Is Web 2.0: Design Patterns and Business Models for the Next Generation of Software*. 2005. Disponível em <http://www.oreilly.com/web2/archive/what-is-web-20.htm>. Acesso em 10 de abril de 2010.

PONTE, J. P. ; OLIVEIRA, H.e VARANDAS, J. M. O contributo das tecnologias de informação e comunicação para o desenvolvimento do conhecimento e da identidade profissional. In: FIORENTINI, D. (Org.) *Formação de Professores de Matemática: Explorando novos caminhos com outros olhares*. Campinas: Mercado de Letras, 2003, p. 159 -192.